1957-1967

COMO TUDO começou

Arquivo FURNAS

ESFORÇO E DETERMINAÇÃO MARCAM A FORMAÇÃO DOS PIONEIROS DE FURNAS

Na primeira década após a fundação de FURNAS, em 28 de fevereiro de 1957, o Brasil atravessou os chamados Anos Dourados, com o governo de Juscelino Kubitschek: a inauguração de Brasília, o bicampeonato mundial de futebol, o lançamento da Bossa-Nova, do Tropicalismo, do Cinema Novo, enfim, um período de muito otimismo e forte desenvolvimento econômico, social e cultural.

Em contraponto, esta época também registrou os episódios tristes da história política do país.

Em meio a turbulências, inclusive com o acirramento da Guerra Fria entre Estados Unidos e URSS, FURNAS se estruturava a partir da formação de um quadro de engenheiros e técnicos, para construir a maior hidrelétrica da época, a Usina de Furnas (MG), capaz de suprir a crescente demanda de abastecimento de energia aos principais centros socioeconômicos.

Dos pioneiros e abnegados daquela época, aos dias de hoje, FURNAS sempre investiu em seu quadro funcional e em atualização tecnológica, transformando-se em uma das maiores empresas do país, com reconhecimento internacional.

Arquivo FURNAS

Presidente Juscelino Kubitschek visita o canteiro de obras da Usina de Furnas (MG)

J.R. Nonato

Para entender a história de FURNAS é preciso retroceder ao ano de 1956, quando Juscelino Kubitschek de Oliveira toma posse, em 31 de janeiro, como presidente do Brasil.

Nesta época, o país era predominantemente rural, mais de 60% da população estava no campo e, aproximadamente, 30 milhões de pessoas dependiam da economia agrária. O Brasil comercializava poucos produtos como café, algodão e cacau, que representavam cerca de 80% de sua pauta de exportações, enquanto os manufaturados contribuíam com menos de 5%.

O ex-governador mineiro tinha para sua gestão federal o *slogan* 50 anos em cinco, e um Plano de Metas que estabelecia 31 objetivos a serem alcançados, priorizando os setores de energia, transportes, alimentação, indústria, educação e a construção de Brasília. O plano teve como base um estudo sobre a economia brasileira, com ênfase especial nas técnicas de planejamento, elaborado em 1953 por um Grupo Misto, presidido pelo economista Celso Furtado e composto por especialistas da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal) e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE).

Mais energia

Diversas missões de especialistas estrangeiros que nos visitaram nas décadas de 40 e 50 apontavam a reduzida oferta de energia como o principal obstáculo à expansão econômica. Esta escassez ficou mais evidenciada quando, a partir de 1956, o setor industrial começou a responder positivamente ao Plano de Metas. A instalação pela Mercedes Benz de sua primeira fábrica de caminhões com motor nacional e a produção em Santa Bárbara d'Oeste (SP) do Romi-Isetta, o primeiro automóvel do Brasil, são exemplos deste período.

A fim de suprir a energia que seria demandada, Juscelino Kubitschek buscou suporte no poder público para evitar que

Vista panorâmica do município de São José da Barra (MG), que seria atingido pelas águas do reservatório da Usina de Furnas

Arquivo FURNAS (DPI.E)

LINHA DO TEMPO

1957

- **Fundação da Central Elétrica de Furnas S.A.**
- Tratado de Roma cria a Comunidade Econômica Européia
- Brasil torna-se membro da Agência Internacional de Energia Atômica
- Inauguração da rodovia Rio-Belo Horizonte
- Criação da Rede Ferroviária Federal S/A
- A União Soviética lança o satélite Sputnik I
- Primeiro vôo do Boeing 707

1958

- Nikita Khrushchev se torna *premier* da União Soviética
- O cardeal Roncalli é eleito papa e adota o nome de João XXIII
- **A seleção brasileira de futebol conquista seu primeiro título mundial, na Suécia**

Agência O Globo

o *deficit* viesse a acontecer, já que o crescimento da capacidade instalada de geração evoluía a taxas inferiores as da economia. O acelerado crescimento, grande parte concentrado na região Centro/Sul, indicava a necessidade de obras que adicionassem pelo menos 1.000 MW de energia. Este número representava, na época, quase um terço da capacidade total instalada do Brasil. É neste contexto que a Usina de Furnas (MG) surgiu como alternativa estratégica para fazer frente a forte industrialização.

Origem

Conta a história que foi o engenheiro da Cemig Francisco Afonso Noronha quem descobriu as Corredeiras das Furnas, quando saiu para pescar a convite da família Mendes Júnior. Era sabido que a Cemig já procurava no rio Grande o lugar ideal para construir uma usina. Diante de um *canyon* longo e profundo, o engenheiro, impressionado, tirou fotos, desenhou barragens sobre as mesmas, calculou a profundidade do reservatório e, em Belo Horizonte, apresentou seus estudos ao engenheiro John Reginald Cotrim, então vice-presidente da Cemig e futuro presidente de FURNAS.

Cotrim verificou pessoalmente o local e chegou à conclusão de que estava diante de um potencial hidrelétrico que permitiria a construção de uma usina de grande porte para atender os três principais centros socioeconômicos do país, São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, afastando o colapso energético que ameaçava o país.

Arquivo FURNAS (DPI.E)

Presidente Juscelino Kubitschek em visita as obras na Usina de Furnas

1959

- Charles de Gaulle assume o cargo de primeiro-ministro da França
- Inauguração do Palácio da Alvorada
- Primeiro vôo com passageiros em avião a jato (Estados Unidos)
- Juscelino visita o canteiro de obras da Usina de Furnas
- Criação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene)
- Fidel Castro toma o poder em Cuba
- A tenista brasileira Maria Ester Bueno vence o U.S. Open
- O rinoceronte Cacareco é eleito vereador pelos paulistanos
- **Morre o compositor e regente brasileiro Heitor Villa-Lobos**
- **Assembléia das Nações Unidas adota a Declaração dos Direitos da Criança**

J.R. Nonato

O presidente de FURNAS, John Cotrim, visita as obras de construção do túnel de desvio da Usina de Furnas (MG)

Fundação

Em solenidade realizada na manhã do dia 28 de fevereiro de 1957, no Palácio do Catete (RJ), antiga sede do governo federal, Juscelino Kubitschek assina a escritura pública de constituição da Central Elétrica de Furnas S.A. Após este ato, é assinado o Decreto 41.066, que autorizava o funcionamento de FURNAS como empresa de energia elétrica.

O Conselho de Administração, presidido por Lucas Lopes, passou à Diretoria da Empresa a missão de implantar, organizar e iniciar as obras o mais rápido possível. Esta, formada por John Cotrim, Benedicto Dutra, Flávio Henrique Lyra da Silva, Maurício Chagas Bicalho, Mário Lopes Leão e João da Silva Monteiro Filho tomou as primeiras providências com a instalação de quatro escritórios: a sede em Passos (MG); o Central (RJ), onde se instalaram a Diretoria, setores técnicos, financeiros, de pessoal e de serviços gerais; São Paulo e Belo Horizonte.

Enquanto o mundo ficava perplexo com as notícias sobre o lançamento da nave russa Sputnik-2, primeira a transportar um ser vivo ao espaço, a cadela Laika, no Brasil diversos investimentos em infra-estrutura eram realizados. Entre eles, a inauguração da rodovia Rio-Belo Horizonte que facilitaria o intercâmbio entre estes importantes pólos da federação e a inauguração da Usina Hidrelétrica de Peixoto (MG), hoje Mascarenhas de Moraes, pela Companhia Paulista de Força e Luz. No setor industrial, a Volkswagem inicia sua produção em São José dos Campos (SP).

LINHA DO TEMPO

1960

- **Inauguração de Brasília**

Arquivo FURNAS

- Construção da linha de transmissão de 345 kV Furnas/Belo Horizonte
- Criação do Ministério de Minas e Energia
- Morrem Albert Camus, escritor francês, prêmio Nobel em 1957, e o diplomata e político brasileiro Oswaldo Aranha
- Realização da primeira Copa Libertadores da América de futebol
- A clorofila é sintetizada pelo cientista Robert Burns Woodward
- Abertura das Olimpíadas de Roma
- Carlos Lacerda é empossado como primeiro governador da Guanabara

Obras

Entre as várias questões urgentes enfrentadas pela primeira Diretoria de FURNAS estavam as negociações do empréstimo junto ao Banco Mundial, para cobrir despesas em moeda estrangeira na aquisição de equipamentos; a solução de pendências do projeto básico para a concorrência internacional das obras civis; e os levantamentos topográficos e econômicos do futuro reservatório da Usina de Furnas para cadastramento das propriedades a serem desapropriadas.

Carlos Mário Faveret, engenheiro responsável pelas ações de desapropriação e relocação, reuniu uma equipe de advogados, engenheiros, agrônomos, topógrafos e avaliadores de terras para iniciar com proprietários e autoridades municipais as negociações e acordos de aquisição de terras e relocação de bens públicos. A área inundada do reservatório equivalia, à época, ao tamanho do extinto estado da Guanabara, atingindo cerca de 5 mil propriedades. O sucesso das negociações foi fundamental para garantir o fechamento das comportas dentro do cronograma traçado.

As atividades na Usina de Furnas se iniciaram em meados de 1958. Uma linha de transmissão de 138 kV foi instalada para ligar a então Usina de Peixoto com o canteiro de obras. O suprimento de energia era vital para garantir as obras e, com elas, os primeiros passos na construção de uma história pontuada pela obstinação, criatividade e capacidade empreendedora de engenheiros, técnicos e trabalhadores brasileiros.

Detalhes da última missa celebrada no município de São José da Barra (MG)

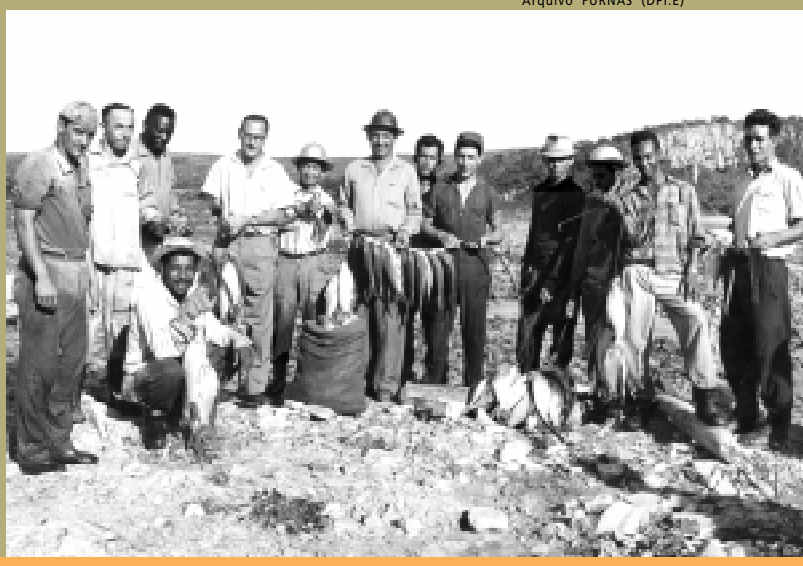
Arquivo FURNAS (DPI.E)

Bote transportando moradores

Arquivo FURNAS (DPI.E)

O presidente John Cotrim (o quarto em pé da esq. p/ a dir.) e trabalhadores pescam na jusante da barragem de Furnas (MG)

Arquivo FURNAS (DPI.E)



1961

- Início do enchimento do reservatório da Usina de Furnas
- Jânio Quadros renuncia ao cargo e o vice, João Goulart, assume a presidência do Brasil
- **Criação da Centrais Elétricas Brasileiras S.A - Eletrobrás**

Eletrobrás

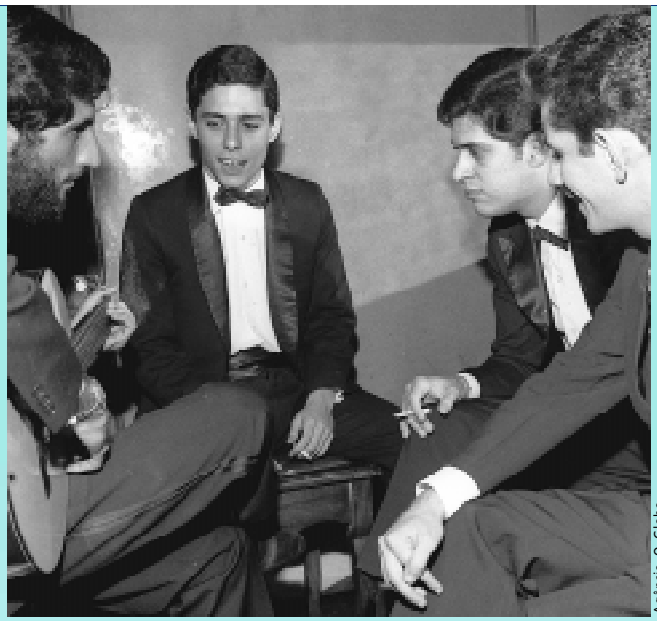
- John Fitzgerald Kennedy assume a Presidência dos Estados Unidos
- Governo cubano derrota cerca de 1.500 homens que tentaram invadir a ilha e derrubar o regime de Fidel Castro
- Aurélio Buarque de Holanda é eleito para a Academia Brasileira de Letras
- Fim do Plano Marshall, anunciado em 1947, de ajuda econômica à Europa

Tempos conturbados

Os primeiros anos da história de FURNAS registram a superação de grandes desafios na formação de um corpo técnico para construção, manutenção e operação de usinas hidrelétrica e térmica, subestações e linhas em potências variadas. Parte dessa equipe pioneira foi enviada ao exterior para buscar informações sobre o estado da arte nos diversos segmentos da engenharia presentes no setor elétrico.

Neste período, os Estados Unidos e a então União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) estabelecem uma relação de rivalidade. A chamada Guerra Fria tem reflexos mundiais, coloca os demais países em posições antagônicas, levando as relações internacionais a um alinhamento bipolar entre capitalistas e socialistas.

A aproximação entre Cuba e URSS gerando a crise dos mísseis, o ataque norte-americano ao Vietnã, a disputa pela corrida espacial e armamentista e a construção do Muro de Berlim são exemplos de conflitos que aconteciam em várias regiões do planeta.



Agência O Globo

No Brasil, em 1964, militares apoiados pelos Estados Unidos depõem o presidente João Goulart e empossam o marechal Castello Branco, iniciando um ciclo de 20 anos de regime militar. São cassados os direitos políticos, entre outros, de Juscelino Kubitschek e Celso Furtado, e muitos cientistas, intelectuais, lideranças políticas, sociais e sindicais deixam o país. No Rio de Janeiro, a resistência é marcada pela estréia do show Opinião, com Zé Keti, Nara Leão, Maria Bethânia e João do Vale.

No ano seguinte, Castello Branco decreta o Ato Institucional nº 2 que amplia os processos de cassações, extingue os partidos políticos, impõe eleição indireta para presidente e declara o Poder Judiciário incompetente para julgar as decisões do comando revolucionário. Mesmo neste clima, em 1967, o Terceiro Festival de Música Popular da TV Record revela talentos que fariam história na MPB. O primeiro lugar fica com a música Ponteio, de Edu Lobo e Capinam; Domingo no Parque, de Gilberto Gil, em segundo; em terceiro aparece Roda-Viva, de Chico Buarque de Hollanda; e em quarto lugar, Caetano Veloso, com Alegria, Alegria. Nesta mesma época, Che Guevara é preso e morto na Bolívia. □

AFP

LINHA DO TEMPO

1962

- Fim da crise dos mísseis envolvendo Estados Unidos, União Soviética e Cuba
- Seleção brasileira de futebol conquista o bicampeonato mundial, no Chile
- Filme brasileiro O pagador de promessas ganha a Palma de Ouro no Festival de Cannes
- Morrem o pintor brasileiro Candido Portinari e a atriz norte-americana Marilyn Monroe
- Darcy Ribeiro assume o Ministério da Educação
- Criação da Superintendência Nacional do Abastecimento (Sunab) e da Companhia Brasileira de Alimentos (Cobal)
- **O território de Rio Branco passa a chamar-se estado de Roraima**

Desafios

Construir a maior usina hidrelétrica do país daquele tempo, com capacidade de gerar 1.216 MW de potência, exigiu a contratação de profissionais estrangeiros, principalmente ingleses, e a importação de equipamentos da Itália, Suécia, Estados Unidos, Suíça, Canadá e Japão, mas também contou com a criatividade de operários brasileiros que ajudaram na resolução de muitos problemas técnicos.

Fábio Carvalho Alves, na época empregado de uma pequena empreiteira chamada Mendes Júnior, trabalhou no núcleo de argila da barragem da usina e conta que não foram poucos os problemas enfrentados. "Deslocar equipamentos pesando cerca de 30 toneladas em balsas era muito difícil. Lembro do dia em que uma afundou com uma carreta de combustível. Eu tive que usar escafandro sem nunca antes ter mergulhado", recorda.

"Estávamos construindo uma obra que iria mudar o Brasil". A frase de Fábio Carvalho reflete o sentimento geral de mais de 4 mil homens que, como ele, trabalharam de 1958 a 1963 para construir a Central Elétrica de Furnas. Empreendedorismo, argila, pedra mineira, muita água, suor e lágrimas, serviram de matéria-prima desta obra, considerada como a maior em andamento na América Latina.

Arquivo FURNAS (DPI.E)

Remoção da população durante o enchimento do reservatório da Usina de Furnas

1963

- Entra em operação experimental a primeira unidade geradora da Usina de Furnas
- **A seleção brasileira é bicampeã mundial de basquete masculino, derrotando os EUA na final, no Brasil**

- A gaúcha Ieda Maria Vargas é eleita Miss Universo
- Santos de Pelé vence a Copa Libertadores da América pela segunda vez consecutiva
- Nelson Perreira dos Santos lança seu primeiro longa Vidas Secas
- Realização dos Jogos Pan-americanos no Brasil
- Início do pontificado do Papa Paulo VI
- Presidente dos Estados Unidos, John Kennedy, é assassinado

Plano de treinamento

Estratégia

Enquanto as obras da pioneira Usina de Furnas eram tocadas, no início dos anos 60, a Diretoria da Empresa colocava em prática um ousado plano de treinamento. Idealizada pelo engenheiro Victor Cataldo, com vasta experiência na operação de grandes sistemas elétricos e que prestava consultoria à FURNAS, e um decisivo apoio do presidente da Empresa, John Cotrim, toda a estrutura de preparação do setor de operação e manutenção foi estrategicamente pensada para formar, dentro da Companhia, os especialistas responsáveis pela gestão de um sistema de geração e transmissão ainda inédito na América Latina e com poucas unidades no mundo.

Segundo Antonio Carlos Pantoja Franco, superintendente de Operação de FURNAS durante dez anos, e que participou da primeira turma de instrutores, o embrião do futuro Centro de Treinamento de Furnas nasceu comprometido com a inovação e o espírito de equipe. O desafio lançado por Julival de Moraes, à época engenheiro da Superintendência de Engenharia de FURNAS, e professor da Escola Nacional de Engenharia (RJ), foi aceito por um grupo de 12 alunos que cursavam o último ano de Engenharia Elétrica naquela instituição. Após uma entrevista seletiva, sete foram escolhidos.

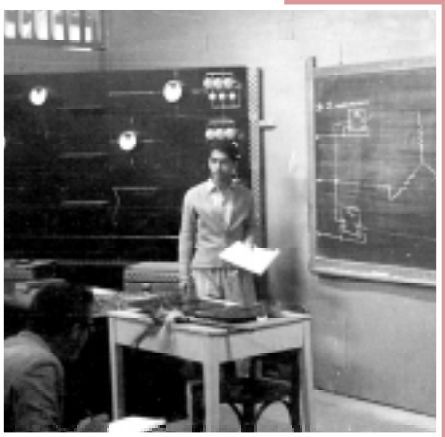
"A este grupo de instrutores coube a responsabilidade de transformar jovens das mais variadas profissões e vivências (comerciários, filhos de fazendeiros, estudantes e alguns técnicos) em uma equipe competente e coesa, da qual nós também iríamos fazer parte. Tal relação de dependência transformou-se em compromisso mútuo de plena dedicação à tarefa a ser cumprida, tendo se refletido, de maneira positiva, na alta qualidade da operação do sistema elétrico da Empresa", ressaltou Pantoja.

Treinamento

Em setembro de 1961, Pantoja e os outros seis formandos em Engenharia foram contratados e, de imediato, quatro fizeram um curso na Marinha brasileira[1] sobre modernas técnicas de ensino, com duração de três meses. Neste período, os demais se dedicaram, no Escritório Central (Rua São José, 90, Centro do Rio de Janeiro), à preparação de materiais didáticos[2] para o curso a ser ministrado na Usina de Furnas. Paralelamente, FURNAS iniciava as ações para recrutar, entre os jovens moradores das cidades vizinhas ao local do reservatório da Usina de Furnas, seus futuros operadores, mecânicos e eletricistas.

Pantoja dando aula sobre circuitos elétricos; alunos do primeiro curso de operadores ao lado da antiga churrascaria

Arquivo Pantoja



Arquivo Pantoja

LINHA DO TEMPO

1964

- Jean Paul Sartre ganha o prêmio Nobel de Literatura
- Glauber Rocha lança Deus e o diabo na terra do sol, marco do cinema novo
- O norte-americano Paul Baran desenvolve a primeira rede de computadores
- Comício na Central do Brasil (RJ) em favor da política reformista do governo João Goulart
- Golpe militar derruba o presidente João Goulart
- O *cartoon* Mafalda é publicado pela primeira vez na Argentina
- Nikita Khrushchev é substituído por Leonid Brezhnev no comando da União Soviética
- Martin Luther King Jr. ganha o prêmio Nobel da Paz
- A China explode sua primeira bomba atômica

Após a aplicação de uma prova de seleção e entrevistas, nas quais este grupo de formandos em Engenharia participou ativamente, foram selecionadas cerca de 40 pessoas para integrarem o primeiro quadro de futuros técnicos de Operação da Empresa. Iniciada em janeiro de 1962, esta capacitação teórica teve duração de seis meses, nas salas de um improvisado Centro de Treinamento, na realidade, uma instalação rústica, já desativada, e que tinha sido utilizada como churrascaria do canteiro de obras da Usina de Furnas. Já no início do segundo semestre, alunos e instrutores foram enviados para as usinas da Cemig e da Cia. Paulista de Força e Luz (CPFL), onde cumpriram outros seis meses de treinamento prático de Operação e Manutenção, nas áreas de Geração e Transmissão.

Prática

Em janeiro de 1963, terminado o treinamento prático, alunos e instrutores – estes já formados em Engenharia – foram divididos em dois grupos: um, integrou-se à estrutura da montagem eletromecânica da usina e de sua subestação de extra alta-tensão (345 kV); o outro, foi para as subestações de Guarulhos e Poços de Caldas participar da fase final de montagem e comissionamento de equipamentos e painéis elétricos.

"Enquanto no canteiro de obras (usina e subestação) um verdadeiro exército de trabalhadores atuava nas várias frentes da construção, nós, com o apoio dos engenheiros e técnicos, tanto de FURNAS quanto dos fabricantes, participávamos do comissionamento, energização e testes operacionais das instalações eletromecânicas. Deste modo, quando nossos eletricistas, operadores e mecânicos começaram a operar as primeiras máquinas da usina e as instalações de 345 kV, já detinham um conhecimento muito bom dos equipamentos e sistemas eletromecânicos, porque haviam participado das principais fases de sua montagem e comissionamento", destacou Pantoja.

Em 1965, com o êxito da experiência do primeiro curso, FURNAS começa a formar a segunda turma de Operação, com o objetivo de atender a expansão de seu sistema (geração e transmissão) que, a partir de 1967, passaria a interligar os estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Com esta iniciativa, a Empresa deu o passo pioneiro na construção e operação de um amplo e diversificado parque gerador e transmissor, hoje com 9.467MW, 46 subestações e uma das mais sólidas malhas de transmissão do país com quase 20 mil km de linhas. □

Arquivo FURNAS

Construção da Subestação de Poços de Caldas (MG)

[1] Fizeram o curso na Marinha brasileira: Antônio Carlos Pantoja Franco, Carlos Rodolfo Vaccani da Motta Rezende, Eduardo Eugênio Figueira e Renato Viegas London

[2] Trabalharam nos materiais didáticos: Carlos Teles de Menezes, Isaac Oliveira Caldas e Osório de Brito. Dos sete, apenas Pantoja e Renato London fizeram carreira em FURNAS

1965

- **Inauguração oficial da Usina de Furnas**

Arquivo FURNAS

- Início da construção da Usina Luiz Carlos Barreto de Carvalho
- Centro de Energia Nuclear da Guanabara inaugura o reator atômico Argonauta
- Chegada de 3.500 fuzileiros navais norte-americanos no Vietnã
- Presidente dos EUA, Lyndon Johnson, autoriza o uso de Napalm na guerra
- Inaugurada a Ponte da Amizade entre o Brasil e o Paraguai
- **Elis Regina vence o I Festival de Música Popular Brasileira com a música Arrastão**
- A propaganda de cigarros é proibida na televisão na Inglaterra
- Presidente Johnson solicita ao Congresso mais US$ 1.7 bilhão para a guerra do Vietnã

Agência O Globo

Arquivo FURNAS

J.R. Nonato

Após cerimônia de inauguração, o presidente da República, Castello Branco, visita a barragem da Usina de Furnas

LINHA DO TEMPO

1966

- Entra em operação o Circuito 2 da linha de transmissão Furnas/Poços de Caldas/ Guarulhos de 345 kV
- **Indira Gandhi torna-se primeira-ministra da Índia**
- O líder chinês Mao Tse-Tung deflagra a Revolução Cultural

AFP

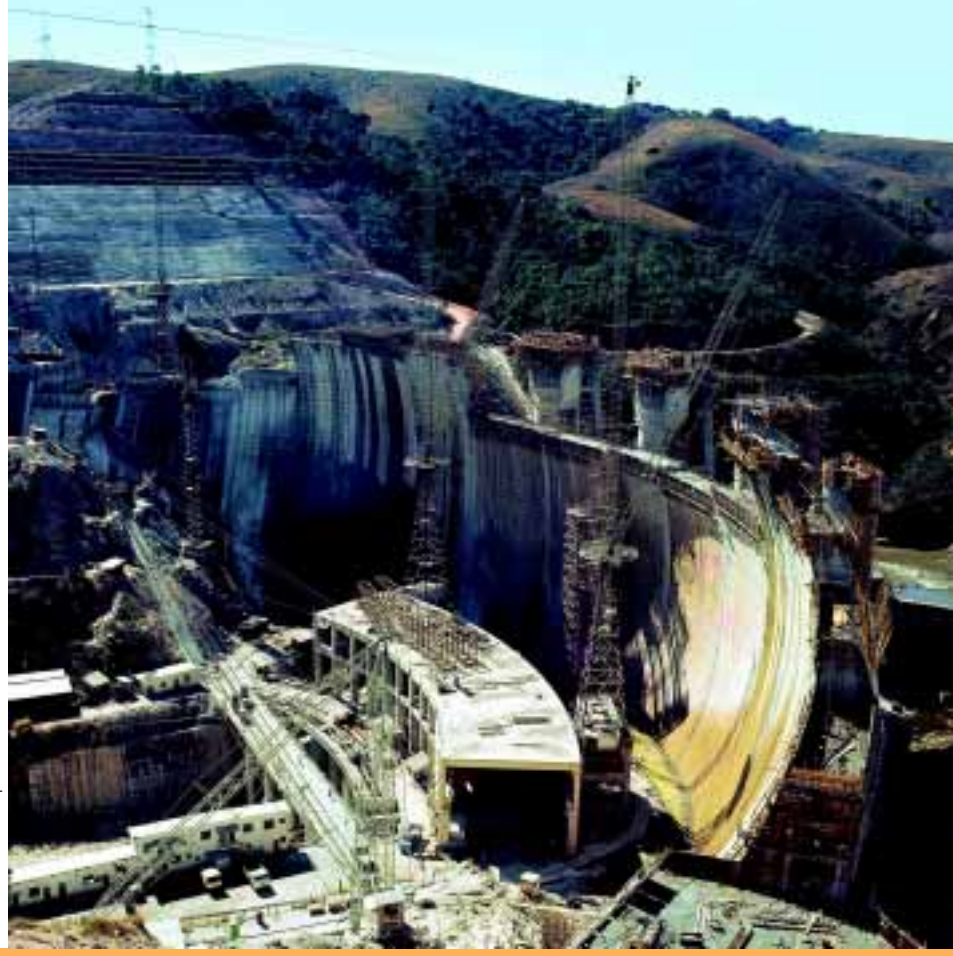
- Lançamento da candidatura do general Arthur da Costa e Silva à Presidência da República
- Aviões bombardeiros B-52 são usados pela primeira vez na guerra do Vietnã
- Incêndio destrói, em São Paulo, as instalações da TV Record
- A Inglaterra vence a Alemanha e leva a Copa do Mundo de futebol de 1966
- Criação do FGTS - Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
- Juscelino Kubitschek, Carlos Lacerda e João Goulart lançam a Frente Ampla de oposição ao governo militar
- Criação do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados - Brasil)
- Eleições diretas para Câmara e Senado

Inauguração

Em 1963, entra em operação experimental a primeira unidade geradora da Usina de Furnas e, no segmento de transmissão, são energizadas as linhas para São Paulo (Furnas/Poços de Caldas/Guarulhos, de 345 kV, Circuito 1, e Guarulhos/Terminal Norte, de 230 kV, circuito duplo). No ano seguinte, mais 155 quilômetros de novas linhas de 138, 230 e 345 kV são incorporados à malha de FURNAS, reforçando a interligação entre Minas Gerais e São Paulo.

Em 12 de maio de 1965, a caravana que acompanhava o então presidente da República, marechal Humberto de Alencar Castello Branco para a inauguração da Usina de Furnas, passou, antes, na área destinada à construção da Usina de Estreito, hoje Luiz Carlos Barreto de Carvalho (SP/MG), e Castello Branco, após descerrar a placa comemorativa, detonou uma carga de dinamite sobre o terreno onde seria instalado o canteiro de obras daquela futura usina. Após este ato simbólico, a caravana retomou seu caminho em direção à Usina de Furnas.

A história registra que a solenidade simbólica no canteiro de obras de Estreito, levou o governo a prorrogar o mandato conferido à Diretoria para somente construir e instalar a Usina de Furnas, e a Empresa passou a construir, além de Estreito, outras usinas e linhas de transmissão. Neste mesmo ano, a Usina Termelétrica de Santa Cruz (RJ) é transferida para FURNAS e, dois anos depois, a Empresa fica responsável pela conclusão das obras da Usina de Funil (RJ). A crescente carência de suprimento de energia fez com que FURNAS, somente em dois anos (1966 e 1967), colocasse em operação mais 688 quilômetros de novas linhas de transmissão interligando os estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro.



Arquivo FURNAS

Usina de Funil (RJ)

1967

- FURNAS assume as obras de conclusão da Usina de Funil
- Entra em operação a primeira unidade geradora da Usina Termelétrica de Santa Cruz
- Publicação de Cem anos de solidão, obra de Gabriel Garcia Marquez
- Promulgação da sexta Constituição Brasileira
- A Ford produz seu primeiro automóvel brasileiro, o Galaxie 500
- Criação da Superintendência da Zona Franca de Manaus-Suframa
- Marechal Arthur da Costa e Silva assume a Presidência da República
- Guerra dos Seis Dias entre israelenses e árabes
- Morre em acidente aéreo o ex-presidente Humberto de Alencar Castello Branco
- **Os Beatles lançam o LP Sargent Pepper's Lonely Hearts Club Band**
- O líder guerrilheiro Ernesto Che Guevara é fuzilado na Bolívia

AFP

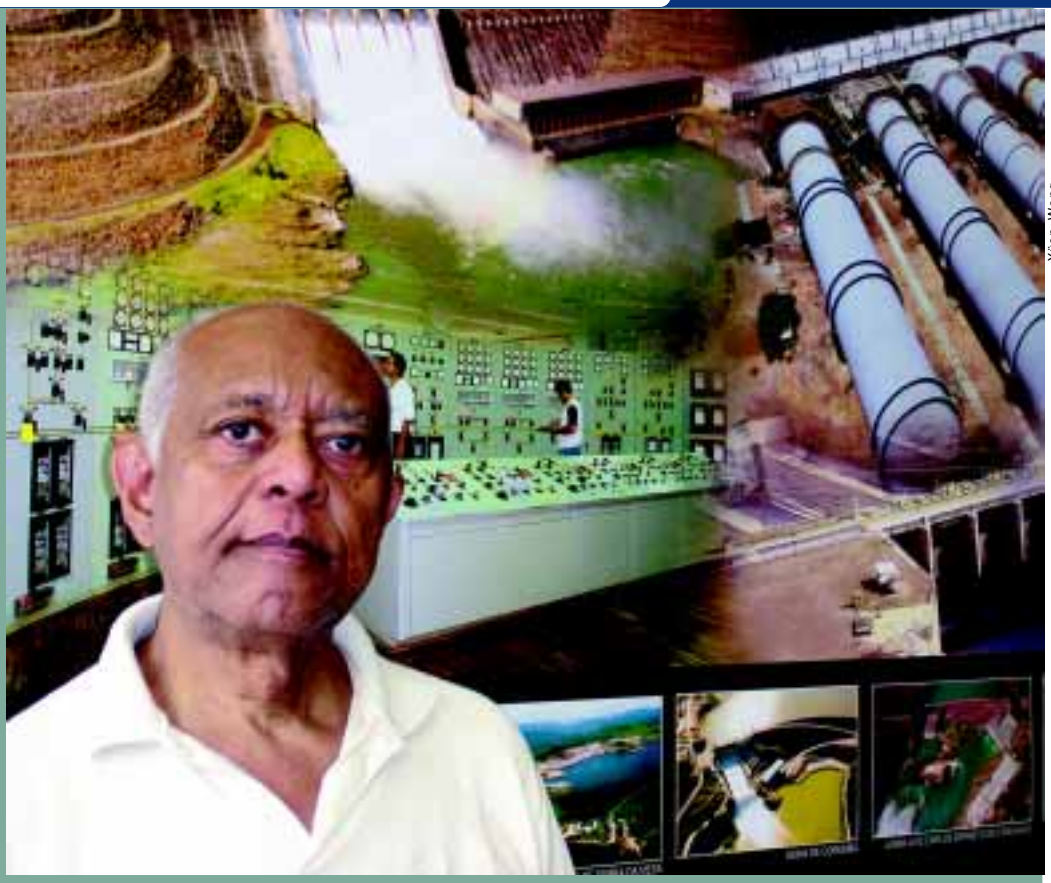
Arquivo FURNAS

Construção da Usina de Santa Cruz, a primeira termelétrica de FURNAS

Primeira equipe de operação

Wilson Pereira do Sacramento, engenheiro eletricista aposentado de FURNAS, participou da primeira equipe de Operação da Usina Termelétrica de Santa Cruz. Depois de atuar na antiga Companhia Telefônica Brasileira (CTB), estava recém-formado quando entrou para a Empresa, em 1966. Assim que chegou, ficou cerca de quatro meses no Escritório Central participando de treinamentos de geração térmica, ministrados por um especialista inglês. Logo depois, foi para a Usina de Furnas e, com mais 60 operadores recém-contratados, continuou os cursos de capacitação com duração de 12 meses. Wilson Sacramento participou do comissionamento dos equipamentos da usina e atuou na operação inicial desta primeira térmica de FURNAS.

Enquanto a equipe era treinada, a Empresa dava continuidade às obras de Santa Cruz. Segundo Wilson Sacramento, a usina, que pertencera anteriormente à Companhia Hidrelétrica do Vale do Paraíba (Chevap), foi implantada para ajudar na conversão da freqüência de 50 para 60 ciclos do antigo estado da Guanabara. A térmica, além de fornecer



Yuan Wong

Wilson Sacramento participou da primeira equipe de Operação de Santa Cruz

energia para toda a região do Rio de Janeiro, também solucionaria o problema de abastecimento de água potável via a Elevatória de Lameirão, que na época tinha bombas trabalhando em 60 ciclos. "Quando terminamos o curso, um ano depois, voltamos para a usina e a encontramos ainda em construção. Junto com os especialistas americanos, que vieram iniciar a operação do empreendimento, nós transmitimos aos novos operadores os conhecimentos adquiridos", recorda.

Wilson Sacramento lembra que a dificuldade inicial para absorver a tecnologia de geração térmica foi superada pela capacidade e determinação dos operadores oriundos de indústrias diversas e também da Marinha Mercante. Outra dificuldade apontada por ele era o acesso ao trabalho. "A região naquela época era muito isolada. Para chegar à usina era preciso atravessar uma ponte rodoferroviária. Às vezes, vinha um trem que trazia minério de outras regiões com mais de 70 vagões. A gente tinha que esperar esse comboio passar. Quando isto acontecia, todos chegavam com atraso ao turno", lembra.

Depois de atuar como chefe de turno, Wilson Sacramento foi convidado para ser chefe da Seção de Instrumentação e Controle. Neste período, viajou para os Estados Unidos, onde passou três meses aprendendo a sofisticada instrumentação das novas unidades geradoras que seriam instaladas. "Aprendi muita coisa nesse curso. Quando voltei, já estava dando assistência a toda a turma da parte de instrumentação das unidades 3 e 4, que tinham uma filosofia de controle diferente das duas primeiras. Ao invés de pneumático passou-se a usar uma instrumentação híbrida com um pouco de pneumático, um pouco de eletrônica e um pouco de digital. Isso tudo nós tivemos de absorver para depois passar aos nossos colegas de Santa Cruz", conta. □